

**A Carlos Drummond de Andrade**

**João Cabral de Melo Neto**

Enviado por:

Publicado em : 03/10/2008 13:10:00

Não há guarda-chuva  
contra o poema  
subindo de regiões onde tudo é surpresa  
como uma flor mesmo num canteiro.

Não há guarda-chuva  
contra o amor  
que mastiga e cospe como qualquer boca,  
que tritura como um desastre.

Não há guarda-chuva  
contra o tédio:  
o tédio das quatro paredes, das quatro  
estações, dos quatro pontos cardeais.

Não há guarda-chuva  
contra o mundo  
cada dia devorado nos jornais  
sob as espécies de papel e tinta.

Não há guarda-chuva  
contra o tempo,  
rio fluindo sob a casa, correnteza  
carregando os dias, os cabelos.

\*\*\*\*\*